

# A IMPRENSA.

ÓRGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

No dia 14 de outubro de 1885 o espólio Raimundo de Arca Leão, que por 49 horas conspurcou a cadeira presidencial desta provincia, demittiu, em menos de cinco horas, cento e tantos empregados liberaes entre os quaes muitos vitalicios! Horror!!! No dia 14 de Novembro do mesmo anno o destrabado Manoel José de Menezes Prado, calcando aos pés a Res. n. 1062 de 15 de Junho de 1882, removeo forçadamente quatro professores de instrução primaria!!

A «IMPRENSA», publicação semanal. Assignatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular—conforme o ajuste devendo virem os autographos responsabilizados, sem o que não serão publicados: do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento.

ANNO XXI

THERESINA.—SABBADO, 2 DE JANEIRO DE 1886.

NUMERO 898

## A IMPRENSA.

THERESINA, 29 DE DEZEMBRO DE 1885.

### o filhotismo

Quando de baixo, olhando com olhos encarniçados e cheios de avidez famelica para o poder que fugira-lhes em má hora de aborrecimento imperial, os conservadores, maxime os desta provincia, não cessavam de bradar contra o filhotismo liberal e levantavam com cento ar de requintada milicia, estatísticas nominaes dos membros de certas famílias que occupavam empregos publicos.

Injustos e violentos aggreião os filhos em honra dos pais, unicamente impellido por esse espirito profundamente parcial e estreito que constituiu sempre a norma opposicionista da grey cotegipana.

Entretanto, nunca o filhotismo lavrou com tamanha intensidade como nesta quadra, em que foi erigido como principio fundamental de moral administrativa que a politica é a arte de ganhar dinheiro.

Em Minas Geraes, segundo o «Liberal Sul Mineiro» o senador Ribeiro da Luz, actual ministro da justiça, tem os seguintes filhotes: 1 genro juiz de direito e candidato á deputação geral; 2 filhos juizes municipais; 1 tio-promotor na mesma comarca em que o genro é juiz de direito; 1 filho deputado geral; 1 dito provincial e varios outros parentes em empregos honrosos, recebendo, só esta santa família, a fôrma de 60 contos annuaes! Em Pernambuco o conselheiro João Alfredo acalenta nas tetas do orçamento as seguintes filhotes, sem incluí-lo como presidente de S. Paulo e director da Faculdade: 1 filho secretario da presidencia de Pernambuco; 1 dito candidato pela mesma provincia á deputação geral; 1 irmão chefe de policia do Rio Grande do Sul; 1 sobrinho chefe de policia de S. Paulo; 1 dito delegado de policia da corte; 1 primo presidente do Rio Grande do Norte; 1 irmão candidato á deputação geral por Pernambuco; 1 filho candidato á deputação provincial; 1 sobrinho idem idem etc. Ora, diante destes exemplos, terão os conservadores coragem de allegar o filhotismo liberal? Entre nós o filhotismo impera com o mesmo desasombro que em outras provincias, quicá com maior intensidade considerando-se o pequeno numero de empregados retribuidos. Por exemplo: O dr. Simplicio Mendes, empregado publico jubilado, bem como a sua exm.ª senhora, tem os seguintes parentes honrando os cofres provinciales e geraes: 1 filho promotor do Amarante e ultimamente de S. Francisco; 1 genro commandante de policia; 1 dito collector das rendas provinciales; 1 primo administrador das fazendas nacionaes; 1 irmão deputado provincial; 1 entaado empregado na secretaria do governo; 1 primo secretario do governo e lente do lyceo; 1 dito deputado provincial; 1 dito candidato á deputação geral; 1 dito administrador dos correios; 1 dito procurador fiscal do thesouro provincial e lente do lyceo etc. sem fallar em outros parentes que occupam empregos não retribuidos, candidatos ás fazendas nacionaes etc. etc. Portanto, o filhotismo é a principal instituição, a norma vivenda do grande e generoso partido conservador, e esses caibos pregoeiros da moralidade; os defensores dos cofres, são meros especuladores—só fallão contra os abusos que não podem commetter.

### Ontem e hoje.

Ainda está na memoria de todos o modo descomunal pelo qual o orgão conservador atacava a situação decabida nos seus representantes nesta provincia. Uma grita descompassada, semelhante á da população judaica ferida pela espada vingativa do Deus biblico, trovava os ares diariamente, insistente, despiadada, injusta, odiosamente offensiva. Apesar da moderação do governo provincial, da tolerancia innegavel das autoridades liberaes, o orgão conservador não cessava de, em linguagem descabellada a nua, atacar á todos e a tudo, desde o mais alto ao mais baixo, envolvendo em um circulo de ferro toda familia liberal. Não houve um magistrado liberal que não visse a sua reputação atassalhada impunemente pela folha conservadora; não houve uma autoridade policial que não tivesse o seo quinhão avultado de soffrimentos. Simples particulares, pelo unico facto de serem irmãos ou parentes conjunctos de influencias liberaes, tiveram de ver-se diffamados cruelmente, por crimes inverosímeis, inventados ou transfigurados adrede para descredital-os. De tudo lançaram mão em nome de uma opposição que extravasava dos moldes legais, licitos e usados pelas opposições esclarecidas. Entrava pelo sagrado tabernaculo da consciencia do juiz para atirar-lhe lama sobre a toga impolluta, a pretexto e em nome dessa opposição, como se a grey conservadora fosse composta de anjos ou estivesse, como a pessoa do chefe do estado, livre das leis e acima do commum dos homens.

Por essa pressão exercida nos espiritos, por essa raiva, por esse systema ferrenho de opposição a todo transe, sempre a fallar das leis, moral, justiça, garantias, direitos, era de erer que realmente os liberaes seriam substituidos, ao sabirem do poder, por homens consciões dos direitos alheios, tressurn lo justiça, imbuidos de moralidade, offerecendo, portanto, um seguro penhor administrativo.

Era de erer que tantas promessas, tantas juras, recheadas de palavrões sonoros tivessem raiz no coração desses pregoeiros da justiça; que esses homens, que tanto fallarão em direito, fossem guardas vigilantes do direito. Era de erer que subindo ao poder depois da lei de 9 de Janeiro, quando o ambiente politico enlanguescera-se pela livre manifestação do voto e as minorias tiveram o seo natural arrimo no parlamento nacional; que iniciando uma situação debaixo desses auspícios, quando os velhos moldes electivos desapparecerão com o seo systema aterrador e os novos abrirão um vasto horizonte aos nossos costumes politicos, viessem desnudados dos odios fermentados pelo passado, expurgados das mazetas antigas, trazer ao paiz uma era nova, brilhante, digna da nossa civilização. Era de erer que os principios apregoados com tamanha insistencia e por tanto tempo não fossem simples lugares communs, vazios como a bulha do sabão e, como ella, iriantes, multicores. Era de erer tudo isto ou, então, que aquellas affirmações generosas erão puras armadilhas lançadas á opinião, explorada em nome de principios santos e respeitaveis.

Pois bem; subindo ao poder, esses homens pregoeiros da moral, essas vestaes, esses sacerdotes da lei, anjos tutelares da justiça, arvoraram a bandeira do crime, tomando por mote o lema fatal que obedia todos os espiritos retrogradados ou máos, quando empolgado, pelas alternadas vicissitudes do destino, uma parcela de poder, que destambrão com fria e calculada perversidade. O que hontem era máo hoje é bom; o mal transmutou-se em bem; Satanaz em Deus, as trevas em luz!

Fechando os olhos á serie immensa de actos nobres, exemplos de moralidade, dignos de serem imitados por qualquer governo capaz deste nome, transvariaram-se por caminhos escuros até perderem-se no intrincado dedalo, onde domina as fortuosidades do crime.

A moralidade publica foi esbofeteada; a dignidade administrativa desceio ao nível do crime; o fardão presidencial foi transformado em camisola de forçado; a lei passou a ser uma meretriz, a

honra uma patacoada, a justiça uma escoria quando a perversidade da gente conservadora encapitou o esbangelhado testa de ferro Raimundo de Arca Leão na cadeira presidencial.

Os templos do direito fecharão-se e forão escancaradas as portas das estribarias. A reacção, como o cérebro mythologico, começou por abanhar a lei, e de vilipendio em vilipendio desceio e desceio até tocar no antro onde o crime cohabita com o cynismo, a crapula com a traição.

Rasgada a constituição, menosprezada a lei; cuspada a justiça e tendo foros de cidade o crime com o seo estrondoso cortejo de atrocidades, podemos de facto considerarmo-nos uma parte do imperio ou uma provincia polaca? O enviado moscovita que calca o paiz desventurado, mas sempre grande pelo seo amor indomavel pela liberdade, pela sua coragem patriótica, não seria mais cruel, deshumano, sanguinario do que esse estupido instrumento da reacção de 14, que caprichou por deshonrar tudo, tudo macula, tudo lisanar com o bafio da sua torpeza administrativa.

Apesar do poder esse instrumento maleavel, não acreditamos nunca que o presidente Prado, que já se havia revelado claramente com a sua demora em Caxias, viesse reparar os danos e crimes commettidos por elle; mas esperavamos que s. exc., encampando os crimes de que fora cúmplice, não abrisse o cofre de novas prevaricações. O fiasco engano foi completo. O sr. Prado, talvez por do que o instrumento de 14 de outubro, saltou por cima da lei com o mesmo desdpor, desrespeitando disposições claras, principios communs. A remoção dos professores de Picos parz Amarante e de Amarante para Picos é uma tão flagrante violação da lei que não sabemos como um homem revestido do poder teve o dislate e arrojó de pratical-a! E' que o sr. Prado manobra com os olhos fitos na proxima eleição geral e vai, nesse sentido, preparando terreno. Mas se os seus se. N.º para defendermos os nossos direitos electoraes, repelliemos o governo despoitico, que nos ameaça, por todos os meios.

Para a força que aggreide só a força que repelle.

### AO PARTIDO LIBERAL.

A deserção de uma fracção do partido liberal do Ceará, que ha feito causa com os adversarios, mais que nunca impõe aos sectarios da idéa liberal, na provincia, o dever de se congregarem, para oppór uma resistencia efficaç ás massas, que o governo vai ponndo em movimento, afim de lhes tolher toda a açção.

São conhecidas as vias tortuosas, pelas quaes os dissidentes sob o commando e por incitação do sr. Rodrigues Junior, chegarão ao extremo de se encorporarem aos seus inimigos de outr'ora, confundindo-se com estes; e está bem viva a memoria de como, nos momentos os mais criticos, sempre voltavão as armas contra os que lhes tinham confiado as posições de honra.

Não é, porém, para lhe exprobar a conducta, que tiverão, nem para perpetuar a lembrança d'este escandalo, que vimos hoje fallar aos nossos amigos da provincia, sinão para lhes dizer o que cumpre fazer, afim de neutralisar toda influencia, que semelhança acateamento possa ter sobre o futuro do partido que ha sustentado muitas lutas gloriosas, para ceder o campo agora, no momento, em que o paiz reclama os seus servicos.

O movimento que se operou foi uma decepção, mas nunca uma batalha perdida. Ha somente alguns homens de meritos, em compensação, porém, estimulos sobejos para novos trabalhos e todos os sacrificios, com que costumão illustrar-se os que combatem em prol de uma boa causa.

A bandeira liberal não foi, nem podia ser envolvida no movimento de deserção. Resta erguida no terreno conquistado em uma luta de quasi meio seculo, em torno della são ainda muitos os combatentes, e maior por ventura o vigor, com que se propõem a defendel-a.

Assumindo toda responsabilidade das novas lutas, que se devem empenhar no terreno legal, e pelos modos decorosos, que a honra aconselha, os abaixo assignados, como orgãos dos chefes supremos do imperio e como representantes dos seus co-religiosarios das diversas localidades da provincia, dão conhecimento ao paiz de que hão de contribuir, com toda energia de suas convicções, e com o esforço e actividade, de que são capazes, para que vingue no Ceará a causa liberal!

Secundados pelos vultos mais eminentes da communhão liberal, cuja estima e confiança tem sabido conservar, os abaixo assignados nutrem a convicção, de que aos desmandados do poder hão de oppór uma resistencia invencivel, e seus amigos, um dia hão de fazer parte da phalange sagrada, que tem de resgatar o paiz das mãos dos seus escravizadores.

Resta que, unidos como um só homem, os liberaes da provincia sigão hoje os exemplos de firmeza e paciencia, com que affrontaram os gol-

pes de estado de 1848 e 1868, sem embargo dos trahidores, que sempre houve.

Formando um centro director na capital, em communicação immediata com os chefes liberaes da corte e das provincias, os abaixo assignados hão de manter perfeitamente as tradições do partido, não lhe impondo uma direcção tyrannica, mas assumindo o papel de simples mandatarios, e tomando a responsabilidade dos acontecimentos.

Dos deserores fique eliminada toda memoria, como do companheiros desleaes, que conspirarão constantemente contra a situação liberal, e tendo concorrido para a queda desta, agora se locupletão nos seus despojos, sendo os inimigos mais implacaveis da causa, que lhes deu notoriedade no mundo politico, e os armou cavalheiros.

Fazendo esta manifestação a seus amigos, os abaixo assignados, sentem-se animados de toda coragem, que o sentimento do dever só inspira.

Fortaleza, 4 de dezembro de 1885.

ANTONIO PINTO NOGUEIRA ACCIOLY.  
THOMAZ POMPEU DE SOUZA BRAZIL.  
MIGUEL JOAQUIM D'ALMEIDA E CASTRO.  
DR. JOAQUIM BENTO DE S. ANDRADE.  
JOÃO BAPTISTA DOS SANTOS.  
JOAQUIM FELICIANO D'ALMEIDA E CASTRO.  
DR. HALVETIO DA SILVA MONTE.

(Da «Gazeta do Norte».)

## VARIEDADE

### Uma visita ao cemitério dos Cartuchos

O irmão João Maria perguntou-me si, apesar de ser noite, eu desejava visitar o cemitério. O qua elle olhava como um obstaculo era um motivo de mais para decidír-me a visita. Aceitei-a, pois. Quando elle ia abrir a porta da entrada puchou-me pelo braço e mosirou-me um Cartucho que abria sua cova. Fiquei um instante immovel diante desse espectáculo. Depois perguntei ao meu guia se eu podia fallar a esse homem. Consentio e retirou-se deixando-me só. Elle cahia de fadiga, pelo que satisfize-me com prazer.

Não sabia um meio de abordar ao meu covreiro. Dei alguns passos para elle, que, sentindo-me, virou-se para mim, e apoiou-se na sua pá e esperou que lhe dirigisse a palavra. Meo embargo redobrou. Entretanto, prolongar o silencio por mais tempo seria ridiculo.

— Vos empregais bem tarde em tristissima occupação, meu padre, lha disse. Creio que, depois das mortificações e fadigas do dia deveries ter necessidade de consagrar ao repouso as poucas horas roubadas á prece, principalmente, ajuntei rindo, porque via ser elle moço ainda, quando o trabalho que fazeis não me parece urgente.

— Aqui, meu filho, me disse o frade com assento paternal e triste, não são os mais velhos os que primeiro morrem nem o tumulo chama-nos pela idade. Contado, quando o nec estiver aberto, Deus regulará a minha morte.

— Perdão, meu padre, repliquei. Ainda que eu tenha o coração religioso, conheço pouco as practicas e regras santas. Assim posso enganar-me no que vou dizer; mas, parece-me, a abnegação que a vossa ordem faz das cousas deste mundo não deve ir até o desejo de deixal-o.

— O homem é senhor das suas açções, respondeu o Cartucho, mas não dos seus desejos.

— O vosso é bem sombrio, meu padre.

— Mas segundo o meo coração.

— Tendes soffrido muito?

— Eu soffro sempre.

— Acreditava que só a calma habitava nesta casa.

— O remorso entra por toda parte.

Olhei-o fixamente e reconheci ser elle quem eu vira a noite na igreja prosternado e soluçando. Elle me reconheceo tambem.

— Assististes esta noite ás mafinas? perguntou.

— Perto de vós, não é exacto?

— Me ouvistes gemer.

— Vos ouvi soluçar.

— Que juizo fizestes então de mim?

— Que Deus se apiedava de vós, pois que vos concedia as lagrimas.

— Sim, sim, desde que elle m'as deo, espere tambem que a sua vingança cesse.

— Não procurastes adogar vossas tristezas confiando-as a algum dos vossos irmãos?

— Cada qual aqui traz um fardo equivalente a suas forças e carregar outro seria succumbir.

— E entretanto isto vos alliviaria.

— Penso como vós.

— Não ha nada, continuei, como um coração que nos lamenta e uma mão que aperta a nossa.

Tomei a sua mão e apertei-a. Elle puchou-me e cruzou os braços sobre o peito, olhou-me de frente como para ler em meos olhos o intimo do meo coração.

—E' interesse ou indiscrição? perguntou elle. Sois bom ou simplesmente curioso? Serrou-se-me o coração.

—A vossa mão pela ultima vez, meo padre e adeus, disse-lhe eu. E me afastel.

—Escutai, replicou elle.

—Parei. Elle veio ter comigo.

—Não se dirá que um meio de consolação se me offerece e o repelli; que Deus vos conduza para junto de mim e vos affastei. Fizestes por um miseravel o que pessoa alguma fez a seis outros; apertastes-lhe a mão. Obrigado. Dissastes-lhe que contar as suas desgraças era alogal-as e por estas palavras estaes sujeito a ouvir-as. Agora não me interrompais no meio de minha narração para dizer-me: Basta. Escutai-a até o fim, porque tudo quanto tenho ha muito tempo comprimido no coração necessita sair. Depois, quando tiver acabado, parti logo sem que saibais o meo nome, sem que eu saiba o vosso: eis tudo quanto vól-o peço.

Eu o prometti. Sentamo-nos sobre o tumulo desmoronado de um dos superiores da ordem. Elle pousou um instante a fronte nas mãos. Este movimento fez cahir-seo capuz para traz. De sorte que, quando ergueo a cabeça, pude examinal-o à gosto. Vi então um rapaz de barbas e olhos negros, que a vida ascetica tornara magro e pallido, mas bello apêsar de tudo. Era a cabeça de Ghaour, tal como eu a sonhara segundo os versos de Byron.

—E' inútil que saibais, me disse elle, o paiz onde nasci e o lugar em que habito. Os acontecimentos que vou contar-vos derão-se a 7 ou 8 annos. Então eu tinha 24. Era rico e de uma familia distincta.

—Ao saber do collegio fui alirado ao mundo ando entrei com um character resolutivo, uma cabeça ardente, um coração cheio de paixões, e com a convicção de que á um homem que tem perseverança e puro nada devia resistir por muito tempo. Minhas primeiras aventuras me confirmarão mais essa opinião.

No começo da primavera de 1825 annunciario a venda de uma herdada vizinha a de minha mãe e foi comprada pelo general M. Tinha encontrado o general nos circulos no tempo em que elle era ainda official. Era um homem bravo e severo, que a vista dos campos de batalha habituara a contar os homens como unidades e as mulheres como zeros. Pensava que elle tinha esposado alguma marchala com a qual podesse fallar das batalhas de Marongo e de Austerlitz e satisfiz-me a esperança que promettia uma tal vizinhança. Elle veio fazer-nos uma visita de instalação e apresentar sua mulher á minha mãe: era uma das mais divinas creaturas que o ceo tinha formado. Vós conheceis o mundo, senhor, sua moral bizarra, seus principios de honra que consistem em respeitar a fortuna de seu vizinho que apenas faz seu prazer e permite roubar sua mulher, que faz a sua felicidade. Desde o momento em que vi a senhora M. esqueci o carater de seu marido, seus 50 annos, a gloria que o cobria quando ainda estavam no berço, as 20 feridas que recebera em quanto mamavamos em nossas atas de leite; eu esqueci o desespero de seus ultimos dias, o ridiculo que acompanharia os restos de uma tão bella vida; esqueci tudo para não pensar se não em uma cousa: possuir Carolina. As propriedades de minha mãe e as do general, como disse, erão quasi contiguas: esta posição era um pretexto para as nossas frequentes visitas. O general tomara-me amigade, e, ingrato que eu era, não via na amigade de seu velho senão o meio de roubar-lhe o coração de sua mulher.

Carolina estava grávida e o general se mostrava mais ativo com o seo herdeiro futuro do que com as batalhas que ganhara. Seo amor pela mulher adquirira alguma coisa de mais paternal e de melhor. Quanto a Carolina, era para o marido exactamente o preciso para que, sem tornal-o feliz, elle nada tivesse de que censural-a. Tinha notado esta disposição de sentimentos com o olhar seguro de um homem interessado em aproveitar os mais pequenos detalhes e estava bem convencido que a senhora M. não amava seo marido. Entretanto, com estranha! ella aceitava meos cuidados com polidez, mas friamente. Não procurava minha presença, prova que não lhe causava prazer; mas não a evitava, prova que não lhe inspirava temor. Meos olhares constantemente fixos sobre ella, quando o accao a fazia levantar-se da costura ou do piano parecia que tinham perdido a força fascinadora que antes de Carolina algumas mulheres experimentaram.

O estio passou-se assim. Meos desejos tornaram-se um verdadeiro amor. A filha de Carolina era um desaffio: aceit-o com toda violencia de meo character. Como me era impossivel fallar-lhe de amor com treço do sorriso de incredulidade com que acolheria as minhas primeiras palavras, resolvi-me escrever-lhe. Enrolei uma noite seohortado em minha carta e, quando ella desentrou no dia seguinte, para trabalhar, seguiu-a com os olhos embora conversando com o general. Vi-a cahir o endereço sem corar e metter meo bilhete no bolso sem emoção. Somente um imporeceptivel sorriso deslizo-se por seus labios. Durante o dia, vendo que ella tencionava fallar-me, evitei-a. A noite, ella trabalhava com outras senhoras em roda de uma mesa. O general lia o jornal e eu sentel-me á um canto, no escuro, d'onde pudeo olhar-a, sem ser visto. Ella per-correo o saído com um olhar e chamou-me.

(Continúa)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Parnahyba 20 de Dezembro de 1895

Retiro-me hoje desta cidade, aonde estive, por espaço de trez mezes, occupado no Fóro, em encargos de minha profissão de advogado.

Durante esse tempo recebi da sociedade parnahybana, as mais honrosas e inequivocas provas de sympathia, consideração e apreço, que muito me penhoraram.

Ao retirar-me, pois, cumpro um dever de honra agradecendo cordialmente aos sympathicos e hospitaleiros habitantes desta bella e esperanzosa cidade, a maneira cavalreira e obsequiosa por que me tractarão.

Levo da Parnahyba as mais gratas e saudosas recordações, e em Piracurca: aonde resido, a para onde hoje parto, terão os parnahybanos, um fraco e humilde creado, sempre prompto a dar-lhes provas de gratidão e estima.

Raimundo Caetano de Moraes.

o monstro.

AS VICTIMAS DO DIA 14 DE OUTUBRO.

Alma infame que se nutre Nos esgotos da desgraça, Que tem prazer, acha graça Da desventura nos ais, Entranhas de bruto ligre Ou de serpente maldita, Não lhe commove a desdita, Ri-se das prantos dos mais.

Da pobre mãe, velha, afflicta Ao filho morto chorandio; D'orphãosinho miserando De dor os gritos adora; A triste viuva instiga Para o pranto ver correr-lhe.... Tem prazer em reviver-lhe As saudades porque chora.

Imagem da iniquidade Espectro horrendo do crime Acha uma lagrima—sublime O sangue bello, radiante. Trinca nos dentes, sorrindo Os corações, honra e vida! Não sente a mão commovida Ao macerar um semblante....

As santas cans da velhice Sagradas vestes do impyreo; As alvas faces de lyrio Da ciraquina mimosa, Do anjo louro, que ri-se Nos seus monologos santos Como libando os encantos Celestíficas que ainda goça,

Tem prazer em cruciar... Cospe na tónica pura Da virgem, cuja candura E como d'um seráfim.... Medonho, sinistro, tragico Das orgias nos ardores Macula sem pena as flores Dessas almas de jasmim.

Vira com semblante posto Sem as fibras contrahir, O mundo inteiro cahir Em cataclismo tremendo; Elle proprio não tremera A mão que no sangue banha, Revolver rindo a entranha Da propria mão! Monstro horrendo!

Vendera em pregão, a pezo Do ouro vil que o hallucina A filhinha pequenina Beijando-lhe a face pura... Renegara, de cobarde. Paes, mulher, patria, familia, Para ter jus a partilha Do poder, que desnaturala.

Alma feita de peçonha Coração feito de lixo, E' sua lei o capricho Sua justiça, as paixões. Amima, acalenta, agrada A victima do seo delirio Para alogar-lhe o martyrio Para ver-lhe as contorções.

Monstro sedento de sangue, Que se alimenta em carniça! Chama a vingança—justiça, Chama a torpeza—direito! Calmo, risinho, contente No seo furor partidario

Pede o punhal do sicario Pra varar do amigo o peito.

O pobre pae de familia, Curvado ao peso da idade Mas que possue a hombridade De abraçar nobres verdades, Embora deixe-lhe os filhos Mortos de fome, na rua, O monstro vil não recua Nas suas iniquidades.

Monstro, filho do demonio Espanto do proprio inferno; Si na um juiz eterno, Justo, forte, vingador, Das santas leis postergadas, Has de ter largo castigo Cobarde, vil inunigo Da honra, da paz, do amor.

J. L.

Parnahyba.

No louvável intuito de abrandar o fôfo entusiasmo dos conservadores; de fazel-os respeitar a lei, e os direitos dos adversarios, iremos dando-lhes de rijo, até que, penetrando-se da razão, abixem a grimpá; o que temos esperanças de conseguir, embora sejam elles cabeçudos e intran-sig-nites.

Qua esta metamorphose se opere com a rapidez do relampago—personne n'est assez sot pour le croire; mas, assim como—agua mole em pedra dura, tanto dá até que fura—elles, a troco de tundas severas, não deo convencer-se talvez mais breve do que pensam, que não vivem entre botocudos, onde possam satisfazer a esmo os seus caprichos, sem haver quem lhes chegue a mo-tarda ao nariz, seguindo então, direitinhos como um fuzo, o trilho do dever.

Uma vez alcançado este desideratum, teremos cumprido a nossa missão, pois, a quantidade de adversarios, não chega a ponto de levantarmos uma opposição caprichosa e systematica, como talvez se persuadam.

Não queremos favores, não lhes pedimos coisa alguma;—só desejamos ver restabelecido o imperio da moralidade, desmoronado, calcado ao pé, ao nascer a presente situação!

O festigio do poder não nos deslumbra, e nem a ambição é norma do nosso proceder;—queremos somente as cousas nos seus verdadeiros eixos, e nada mais.

Realise-se isto, e estaremos satisfeitos.

Mas, o que vai succedendo? De todos os angulos da provincia, desde a capital, onde um espolta sem consciencia em poucas horas commetteu cento e tantos assassinatos, até as mais remotas villas e pequenas povoações, as victimas do—raio exterminador—soltam lamentos de agonía... sem pão... ao desamparo da lei, perseguidos pelos certos torazes que as desajam dilacerar em vida!

Isto é horroroso... mas é a verdade! Eis a razão porque, de todos os pontos do Brazil e mesmo do estrangeiro, um véo de tristeza enluteo os corações de todos aquellos, que amão este paiz maravilhoso ao sabermos da ascensão dos conservadores ás rrgões do poder!

Sim; os effeitos não se fizeram esperar, excedendo até á nossa expectativa!...

Ah, são centenas de empregados, e milites d'elles vitalícios, destituídos dos seus logares, em menos de 5 horas, por um ourang-outango idiota!... depois—são profess-res vitalícios, removidos á força, por um optimo cabo de eleição!... acolá—é um pobre carcereiro, preso sem culpa formada, e processado por autoidade incompetente! além, a força publica que esbordá publicamente á cidadãos pacíficos!... aqui, é a ameaça, o crime e a desordem que imperam! Em fim, de todos os pontos nos chegam aos ouvidos, os sons dos tristes lamentos das victimas da oppressão do mais feraz despotismo, protalginalisados pelos agentes d'esse partido, hypocritamente embuçado na capa que, por escarneo, baptisara com o pomposo nome de—Regeneração!...

E' que já não estamos na epoca em que o involucro era a expressão sincera da mercadoria que designava. Hoje em dia, a garrafa mais pomposamente enfeitada, é a que encerra a sarrapa mais detestavel.

Assim procedu o sr. Barão de Cotegipe, quando, abusando da nossa bda fé, nos impingio a sua mercadoria falsificada... Habil diplomata, entre esaudadas phrases, apresentou-nos frases e pacotes primorosamente bellos, ornados dos mais patheticos arabescos, que nos fascinando, fizemos d'elles grando provisão...

Acabamos, porem, de verificar, que fomos cavilosamente bigoditados pelo destro timoneiro, que tão habilmente soubo passar-nos—gato por lebre!...

Assim é que—nos emburruhos que nos vendem, dizendo conter os generos:—Adversario—Garrantia e Amizade, encontramos:—Inimigos—Coacções e Perseguições tenazes!...

Indignados, vancs, como nos cumpre, e é de direito, devolver ao sr. de Cotegipe, os seus objectos; levando o portador ordens de atiral-os ao baleio, caso não queira recbel-os.

Embora com o prejuizo da nossa—bda fé—fiçaremos assim satisfeitos, evitando apenas de, para o futuro, fazermos qualquer negocio com o sr. barão, cujas promessas, não tem o cunho da verdade, alias externada por s. exc. no parlamento nacional!

Se, porem, de tudo quanto tentamos, nada conseguirmos, e como—contra a força não ha resistencia possível—fazemos por nos resignar com o supplicio de Tantaló, até que no horizonte surja a aurora da nossa redempção, para quando, pondo em vigor a pena de Tantaló, aprazamos os nossos cruéis perseguidores...

Os agravos que temos recebido, serão da mesma forma desaffrontados, podendo os perseguidores de hoje, considerar-se réos, para esse tempo. Quem me avisa, meu amigo é—portanto, podem fazer das suas á vontade, na certeza de que será:—frente por dente, olho por olho!... Já que assim querem, assim seja.

Folgaremos summamente que não tenhamos necessidade de pôr em accção este meio extremo, que só será evitado se os nossos adversarios abandonarem o escabroso rumo que levam.

Continuaremos.

Justiça.

Ao capitão Petrozilim.

Se s. s., ao menos uma vez na vida, despistae a grossa farda de soldado de fanfama, e compre-tendesse a gravidade do cargo que occupa, a troco da sua apostazia, não lhe faríamos um pedilho succinto e rasavel, porem tenemós uma desentocultura de ventos da fossa nasal, ou um destemperamento de diarrheas e de portos pela garganta, como sempre lhe succede quando soffre oppressão de monas, que virão borrar a pintura, a mais delicada possível.

Mes, se algum caridoso ja lhe metteo n'essa cabeça de couan, ou de corica da máta ou: pouco de mollos de gallinha ou leitão, animamo-nos a fazer-lhe um pedilho, esperando que não escar-rá ou fugará tanto com as gambias ou trotinba, como pratica no exercicio da tropa.

Ora, s. s. foi ajudante de ordens, não deu traços ao adversario, como nobre e bisarramente disse para mostrar o seu liberalismo, que o dr. Enéas prostituiu... (malvado!); por conseguinte sabe muito, e entende das lezes, e provou na drefeza do seu mimoso genro, quando s. s. soffreu uma bravel indigestão de avisos e de decretos, que se não fosse comiar por toda parte—teria impazariado!

Portanto, s. s. deve saber que é um abuso, que convém cortar, ter o official 150000 reis mensaes, que recebe da thesouraria, para pagar a um criado, e apesar disto os soldados são destrahidos—á titulo de camaradas, para esses mesmos officiaes, que os têm como creados!

Recebem os cobres do governo para um creado, e o governo ainda paga mais a um soldado para creado do criado!

S. s. convirá connosco—que cobre ou soldado; se recebe aquelle despense este, e vice-versa; mas accceitar ambos, é escandaloso que a. s. não consentira, em honra da honestidade que diz ter.

Outro abuso, capitão Churumella, corté-o. Não consintar por lei nenhuma que os recrutas sejam destrahidos do seu serviço para carregarem agua para Pedro e Maria, sem proveito do estado, que como não ignora, paga a esse soldado para outro fim, mas que quando elle não se presta a fazer serviços tem logo a ordem de embarque para o sul.

Ouvimós uns gerutas dizerem—que o exercicio em que os empregavão—era carregar agua e fazer cerca de quintal!

Isto é de mais; e é provavel que escapará a sua perspicacia, graças a qual tem marcha regular no quartel onde s. s. profetou acabar com a ladrocinha que havia, o que conseguiu fazimmente, só com a sua catadura d'agua o ladrão tem mais modo do que o diabo da cruz!

Veja capitão Caramba, se pela maciote s. s. araba com esse abuso, pois reconhecemos o seu genro para tudo.

Por causa d'essa sua solicitude, zelo, dedicacão, honradez, probidade, pidos, zicamento, hespanholadas e arreganhos, como se estivesse representando o—Alto Vareta—é que os officiaes não lhe gostão, ingratos...; que apesar dos 150000 reis e um soldado ainda dizem a meia voz que s. s. não vale nada e quer ser muita cousa chorão a ausencia do molle Nemesio, e com inveja do seu brilho e posição digna de carneiro do dr. Enéas, não lhe anno muito, s. s. que é amavel de mais, e até namorador... E' que os invejosos ainda não o virão no theatro melhamorpsiado em—Alto Vareta, com sua lindissima voz de taboca rachada, dando guinchos, bertos e pulos, que é ver o diabo vivo n'uma pintura! Até o Xico taboca, que não é raxada, se esqueceria tudo, e lhe daria um beijo com um tipo de fogo...

D'uma verdade fiquem os seus zolus convencidos—é que a s. não é Nemesio! Este porque quiz ter... ficou cheirando... na infernaria, em quanto que s. s., que comprehendendo este inbudo, e não quer mais embareçar, como já uma vez, está gringando fazendo figura, protegendo, caballando, castigando & c.

O mundo é d'esta gente, capitão Giringocós, o mais é chover no molhado, e s. s., que é honra ás direitas e de aspirações, sabe muito bem dessas cousas e loizas, e que primeiro viver, depois philosophar.

O individuo só trepa e galga o cume da montanha, se agarrando, e outras vezes se agachando, serviço este em que s. s. é perito por causa do exercicio.

Deixe o mundo fallar, capitão Marmellada, corra a zeipa e 30 dias por um mez, é o que basta.

Trabalha, que, quando o seu partido (o antigo) subir, subirá com elle o velho capitão Sapucaia, mas livre-se o dr. Enéas que s. s., nos seus arroubos d'eloquencia e de enthusiasmo pela sua nova subida, seja enviado em commissão, onde elle estiver!

Elle vira Clementino, e Clementino vira Enéas

e só não vira o velho capitão, que nunca deu... flores, consta o discurso do dr. Firmino.

Enão, então conheçerá o pezo da catana—dura—de capitão Bata solta.

Desculpe, capitão Patusco, a divagação, a gosto de seu estylo, por isso que prometto não deixar...

Adeus—, escove-se Au' revoir. 24—12—85. Mucuripe Junho.

Amarante, 18 de dezembro de 1885.

O espolitismo e as fezes do partido conservador arvorados caprichosamente em autoridades...

Os cargos policiaes entregues a mãos inhebeis e a homens supinamente ignorantes e cheios de odio e de vingança, não symbolisam a segurança e a tranquillidade publicas, mas sim a consagração e a violação.

O partido liberal, no poder, durante mais de sete annos, não deixou nesta comarca um exemplo fructivo, como os que vamos presenciando actualmente, apenas depondo no horizonte a nova situação, dominante, representada nas pessoas dos...

O motivo de haver o nosso illustrado e distincto dr. juiz de direito, Jesuino José de Freitas, concedido ordem de habeas corpus a uma victima do odio e da prepotencia do selvagem delegado Antonio Ribeiro, mais conhecido por Jumento Torto do Avellino—assanhava as iras dos fazendeiros...

Hivendo o dr. Jesuino, por despacho, designado a casa da camara Municipal da Regeneração para cumprir a pena imposta injustamente pela Relação ao nosso amigo affreres Samuel Bento, julgando os fazendeiros dominadores desta terra que era isto um desaforo, e que Samuel devia cumprir a pena na cadeia desta cidade, entre os de mais escriminosos existentes, em cujo n.º se vê algum de mais educação e intelligencia do que o coiceiro Jumento torto do Avellino.

Acharam que era tambem occasião azada para desconsiderar um acto do dr. Jesuino, com quem não contão para sancionar os seus crimes e abusos.

Mandaram, por conseguinte, o commandante do destacamento com oito praças conduzir o nosso amigo Samuel—para a cadeia desta cidade, vindo a frente do exercito o fcmigerado affreres José Ribeiro, que dirigia a manobra, pensando, pelo terror e furor do seu malfazejo genio, dominar e amedrontar a quem não faz caso de si e menos da sua apregoadia valentia.

Tinhamos como unica garantia a autoridade do dr. juiz de direito; mas hoje que a vemos desrespeitada de modo brusco e selvagem pelos policiaes, recebiamos novos desactos feitos a nossos amigos e a nós, que estamos dispostos a repellir com o direito da força a qualquer aggressão, uma vez que os famigerados não cedem a força do direito.

Esgotaremos tudo. Pediremos garantia a presidencia da provincia, embora certe os ouvidos a nossos clamores; buscaremos abrigo a sombra da lei e da justiça; tragaremos a ultima gota do caliz do soffrimento; e se isto não saciar a sede de vingança dos canibaes, e se se não nos valerem, então faremos comprehender a essa horda de Ribeiros, que impunemente não se affronta a moralidade e os direitos sagrados d'uma população, agitada e flagellada por energumenos, que devião estar honrando a cadeia de alguma prisão, tendo como companheiros os infames galos, mais nobres que elles!

Pensamos, por ventura, que collocados nos chifres da lua, na phrasa do virtuoso Padre Cavallo Morto, estarão no caso e n'altura de menosprezar e desrespeitar ordens e decisões do digno dr. juiz de direito, com a mesma facilidade com que os ladres gradados passarão moeda falsa?... Engano se. Temos do nosso lado o direito e a justiça, e com elles vingar-nos-emos as potestas faces dos seus violadores; ainda que protegidos pela inepcia do tonsurado Pilatos. Convenção se desta verdade—os jumentos, os Cavallos-mortos, e os Ferrabrizes.

Detalhadamente communicou o juiz de direito o occorrido ao sr. presidente da provincia, que é bem provavel mande ouvir a sua gente, para depois proclamar a—santa.

D'esse prado, só um coelho sairá—; dos Ribeiros d'aqui muito mal algum camaráo... Voltaremos.

O Morisco.

Parnahyba, 5 de Dezembro de 1885.

Meus churos srs. redactores da Imprensa.—Na minha ultima missiva de novembro (ou coisa que a mesma carta tenha) vos disse, se bem me lembro, que mandaria as photographias do meu hom visinho Tobias e da minha santa comadre Theresia das Regras, duas entes que estão hoje ligados a mim, por um—quero, posso e mando—da parte d'elles.

O dinho é se os laes meus amigos, com as suas historias, me meltem em alguma allada!... e que, depois, para safar-me d'ella, me seja preciso recorrer a algum rabala; pois eu, confesso o meu peccado, para a tal enbruhada dos juizos do crime, do civil & & pontinhos... sou mesmo um paspalhão.

Dê lá no que der, lá vae a copia autentica do visinho Tobias, em primeiro logar.

Principio pelo physico.

O visinho tem na altura um metro e vinte cinco centimetros, e de bojo pouco mais ou, menos o mesmo, em diametro. O frontespicio, quero dizer, a cara, fallando portuguezmente, tem as dimensões da lua na sua ultima phase. Os olhos, meus Deus! que olhos!... são duas cerejas mais que azonadas. Os labios são rubicundos e atrombetados. As pernas zambas.

Mas!... lá deixei no esquecimento o alto do entendimento, a cabeça; sim, a cabeça é chata e erma de melancas, falta que elle encobre com um respeitavel chinó grisalho, ebr das folhas das arvores no outono.

O physico do visinho é este, desenhado a largos traços.

E o moral?... O moral!... Apreciem-no os leitores da Imprensa pelas historias, maximas, prophetas da Bandarra, e demais enbruhadas, que elle, o Tobias me tem incatido no espirito, e que já dei e continuarei a dar publicidade nas columnas d'este jornal, em quanto me concederem espaço—está bem visto.

A copia da comadre Theresia das Regras irá de outra vez.

Isto não vae a matar.... E entretanto deixemos rodar o carro, e vamos adiante.

Agora mesmo (11 horas da manhã) estou à braços com o visinho Tobias, a contar-me historias e eu lhe vou servindo de tachygrapho. Diz elle que e tal cujo que roubou a loja do Josesinho, e de que fallei na minha outra missiva, é o Romeu da Julietta Eufemia, escrava do dr. Bolelino de Andrade, a negra audaz, protegida pelos chefes conservadores d'esta terra, sobresarndo o Sergio, o immortal Sergio das bananas cumpridas, enviadas em epochas ainda recentes, de certa calçada, aos chefes conservadores d'essa capital, porque lhe negaram estes suas assignaturas em uma subscripção que para lá enciava afim de obter pecunia com que pudesse viver, depois que saltou de a todos desta terra).

Ergui o crayon de tachygrapho, e disse ao visinho:—Vinc, meu velho amigo, poderá não faltar a verdade em outras cousas; n'isto, porém, parece-me, que está mentido, disse eu ao Tobias.

—Mentido, não!...

—Parecia-me que sim, visinho; porque tenho cá de mim para mim,—que o digno sr. actual agente dos correios, um dos mais proeminentes chefes do actual partido conservador da insecta cidade da Parnahyba, não se rebaixaria a ver Romeu de uma tal Julietta!...

—E' para que o saiba! é para que o saiba! Sr. X, e as provas aqui estão n'estas quatro cartas de letra e firma do cujo, dirigidas à sua elle; e verá que as taes cartas são—poéticas, amantecias e patheticas. E' para que o saiba! E' para que o saiba!... e tenho dito! Leia... visinho X, e aprecie estas peças de architectura amorosa. Preste bem a sua attenção para uma em que o agente dos correios promette a sua querida Dulcinea, que na seguinte occasião de portador, para a Amarração, onde estava ella com seus senhores, lhe mandaria—um pão grande, embrulhado em mil saudades. E, antes que se dê ao trabalho d'esta interessante leitura, ouça mais. Pelo vapor Theresinense, que chegou hontem de Theresina, tocando nos portos intermediarios, trouxe da União, registrada na mala do correio publico, a autentica d'esse collegio, demonstrando o resultado do 2.º escrutinio eleitoral para um deputado que falta para preencher o n.º dos 24. O bom do agente, no dia immediato a chegada do vapor, foi entregar ao dr. juiz de direito da comarca, e quem viera na forma da lei remittida na qualidade de presidente da junta apuradora, essa autentica aberta e com o envelope dilacerado!!!

Tudo isto consta do recibo do juiz de direito passado ao tal sr. agente Romeu da Julietta Eufemia. O agente da União que se aguenta no balança, nois talvez que o Romeu queira decarregar n'ella a sirringada, que o poder competente lhe ha de dar por tal crime—se é que ainda resta no Parnhy um pouco de moralidade e justiça.

Diz o velho Xitano, que quem fez esta brayquinha foi o Ferrabriz do Porto Salgado, pois o Romeu da Eufemia, é um besta para estas cousas.

E o visinho Tobias, para livrar-se das minhas objecções, sumio-se: E eu tambem, por enquanto, fico aqui.

X.

Regeneração, 16 de dezembro de 1885.

Sr. redactor.—Em casa do revl. conego Carino Nonnao da Silva, fui atacado no que tenho de mais sagrado na minha vida, pelo capitão Justino Mendes Vi ira.

Minha Mãe! Disse o sr. Justino que o major Antonio Gentil de Souza Mendes lhe declarou haver eu pto as minhas mãos n'aquelle Senhora.

Não acredito! Provoco ao sr. major Antonio Gentil, de quem allas sou amigo particular, a provar o que disse o seu parente—ex-causa—Justino—do Pê da Serra!

Na forma da lei, responsabilizo-me por esta publicação.

L. de Paiva.

Documentos.

A que se referio a Imprensa n.º 891 de 9 de Dezembro ultimo.

Illm. Sr. Dr. Juiz de Direito.—Manoel Lopes Correia Lima, promotor publico desta comarca, requer a v. s. que se digue attestar o modo por

que o supplicante portou-se no exercicio de seu cargo, durante a jurisdicção de v. s.—Nestes termos.—E. R. M.—Barras, 1.º de Setembro de 1885.—M. Lopes C. Lima.

Attesto que o sr. capitão Manoel Lopes Correia Lima promotor publico d'esta comarca, tem servido com dedicacão a causa publica, gosa de uma intelligencia clara e robusta, e é escrupuloso no cumprimento dos seus deveres, apar de uma exemplar conduta como funcionario e chefe de familia. E' meu dever dirigir-lhe um voto de louvor e de reconhecimento pela coadjuvacao que me prestou.—Villa das Barras, 1 de Setembro de 1885.—O juiz de direito.—Miguel Felicio Bastos da Silva.

Illm. Sr. Juiz Municipal.—Manoel Lopes Correia Lima, promotor publico d'esta comarca, requer a v. s. que se digue attestar o modo por que o supplicante tem se havido no exercicio de seu cargo, d'esde que aqui chegou.—Nestes termos.—E. R. M.—Barras, 3 de Setembro de 1885.—M. Lopes C. Lima.

Attesto que o supplicante tem se havido bem no exercicio de seu cargo, nada me constando que o possa desahonar.—Barras, 11 de Setembro de 1885.—José Raimundo Gomes.

Barras, 25 de Novembro de 1885.—Sr. capitão Nelson Luiz Correia e outros srs.—Va. Ss. que andarão em uma serenata que se fez nesta villa na noite de 3 do corrente: Que presenciario a visita que trez musicos fizeram ao capitão Laurentino Antonio de Oliveira; Que finalmente, forão testemunhas da ultima serenata que aqui se fez, dignem-se responder-me em abono da verdade se a ellas assistiu ou concorri para as mesmas directa ou indirectamente.

Espero que me dirão a verdade do que pergunto. Sou com estima e consideração.—De Va. Ss. amigo att e cro. obr.—M. Lopes C. Lima.

Illm. Sr. capitão M. Lopes C. Lima.—Em resposta a sua carta supra attestamos e juraremos se preciso for que v. s. não assistiu a nenhum dos actos apontados, nem concorreu para os mesmos, quer directa, quer indirectamente. Permilla que digamos a v. s. que alguns de nós assistiu a esta serenata da noite de 3 do corrente, em aquil não se deu incidente algum desagradavel, sendo certo que somente a arrogancia de pular das autoridades policiaes e o desejo infrene de se nos perder pelo facto de sermos liberais, motivou o escarear que se tem levantado. V. S. poderá uzar desta como bem lhe parecer, certo de que a verdade ahi conflita e a responsabilidade dos nossos actos, nós assumimos em toda sua integridade perante o governo, perante os tribunaes e perante o paz.

Somcs com estima e consideração de—v. s. amigos e crs. obrs.—Nelson Luiz Correia—Trasibulo de Carvalho e Silva.—João Baptista da Costa.—Horacio Fernandes Pereira.—Licio H. da S. Marques.—Pedro de Alcantara Ferreira e Silva Filho.—Luiz Antonio de Mello.—Dario Lopes Castello Branco.—Laurentino Antonio de Oliveira.—Vicente Ferreira da Silva.—Alexandre Carvalho de Almeida Primo.—Claudio Gomes de Moraes.—José Lopes da Silva.—José Venancio de Moraes.

Attesto a os itens da petição supra da maneira seguinte:

A conduta do peticionario tem sido a mais regular possivel, desde que aqui reside, quer no caracter de promotor publico, que fora desta comarca, quer no caracter particular.

Não me consta que o peticionario tenha feito passeatas, ou reuniões illicitas nesta villa com o fim de insultar a pessoa alguma.

Não estando eu nesta villa, quando se deram as duas serenatas, que tiveram logar em dias deste mez nada posso dizer de sciencia certa, mas, firmado no dito do sr. capitão Nelson Correia, e outras pessoas, nego que o peticionario tenha feito parte de taes serenatas; n'aquellas que, anteriormente se tem feito nesta villa, onde costumam praticar laes divertimentos, nunca me constou que o peticionario fizesse parte de nenhuma d'ellas, nem que em taes taes honvessem irregularidades. O referido é verdade, e o affirmo em fi de parochi. Barras, 25 de Novembro de 1885.—O vigario.—Padre José Marques da Rocha.

Illm. sr. capitão Manoel Lopes Correia Lima.—Respondendo sua carta retro de hoje tenho a dizer-lhe que, sendo v. s. meu visinho, desde que chegou nesta villa no caracter de promotor publico, tem tido um bom procedimento, já como empregado publico, já como cidadão e pai de familia; ficando assim respondido o 1.º item.

Quanto aos 2.º e 3.º tenho a dizer, que nunca me constou que v. s. tivesse acompanhado serenata alguma, nem promovido ajuntamentos illicitos com o fim de insultar as autoridades.

Pode fazer de minha resposta o uso que lhe convier.—Sou com estima e consideração.—De v. s.—P. am.º vent. e cr.º—Estevão Lopes Castello Branco.

Illm. sr. capitão Manoel Lopes C. Lima. Em resposta ao que me pede, cumpre-me dizer-lhe não só como presidente da camara, como em meo caracter particular que v. s. tem sempre procedido bem nesta villa, não me constando que haja promovido serenatas, e ajuntamentos illicitos com o fim de insultar as autoridades. Isso alluro por ser a verdade, da qual poderá uzar como bem lhe parecer. Sou com estima e consideração.—De v. s.—Am.º muito attenciozo obro. e cro.—Marcelino Carvalho de Oliveira.—Barras, 25 de Novembro de 1885.

Illm. sr. capitão M. Lopes C. Lima.—Respondendo a carta supra de v. s.—Em quanto ao 1.º item tenho a dizer-lhe que classifico ter v. s. andado bem durante o tempo que tem estado nesta comarca. E com relação ao 2.º e 3.º itens

tudo ignore. Pode fazer desta o uso que lhe convier. Com estima e alta consideração, sou—De V. S.—Am.º att.º v.º.—Claudio Alfredo Castello Branco.

Illm. sr. capitão Manoel Lopes Correia Lima.—Respondendo sua carta retro de hoje tenho a dizer-lhe que, desde que v. s. chegou nesta villa no caracter de promotor publico, tem tido um bom procedimento, já como empregado publico, já como cidadão e pai de familia; ficando assim respondido o 1.º item.

Quanto aos 2.º e 3.º tenho a dizer, que nunca me constou que v. s. tivesse acompanhado serenata alguma, nem promovido ajuntamentos illicitos com o fim de insultar as autoridades.

Pode fazer de minha resposta o uso que lhe convier. Sou com estima e consideração.—De v. s.—Am.º att.º e cr.º obr.—Lincoln José Correia.

Illm. sr. capitão Manoel Lopes Correia Lima.—Em resposta a sua carta retro, tenho a dizer-lhe que quanto ao 1.º item forma o melhor juizo a seu respeito quer quando exerceo o cargo de promotor publico e quer depois que deixei aquelle cargo. Quanto ao 2.º e 3.º itens, que não me consta que v. s. tenha acompanhado serenatas insolentes as autoridades desta villa e nem que tenha promovido ajuntamentos illicitos com o fim de insultar a quem quer seja, e desta minha resposta pode fazer o uso que lhe convier. Sou com attenção.—De V. S.—Att.º, am.º e cr.º.—Benjamin José Constant Wanderley.—Barras, 25 de novembro de 1885.

TERMO DE PROTESTO.

Aos 25 dias do mez de Novembro de 1885, nesta villa das Barras do Parnhy, em meu cartorio comparecerão os cidadãos Trasibulo de Carvalho e Silva, 3.º suppleto do juiz municipal em exercicio pleno, Manoel Lopes Correia Lima, Nelson Luiz Correia, João Baptista da Costa, Claudio Gomes de Moraes, Horacio Fernandes Pereira e Livio Hermenegildo da Silva Marques e disserão que vinhão protestar contra o procedimento do delegado de policia desta villa, tenente Joaquim Vieira de Queiróz que é accessorio pelo promotor publico da comarca, tenente Antonio Lopes de Carvalho, cujo delegado pretextando insultos a sua pessoa, tem se constituido o nosso terror e ameaça, valendo se de viote e fantas soldados que aqui se achão para coagir-nos no exercicio de nossos mais sagrados direitos; o primeiro protestante que é o juiz municipal do termo declara-se coacto pois que a sua propria intelligencia esta ameaçada pelo delegado que hontem que hontem penetrou no interior de sua casa acompanhando por dois soldados e ahi tentando prendel-o dirigio contra sua pessoa e autoridade as mais affrontosas injurias. O segundo protestante declara que se acha ameaçado de ser arrastado pela policia, acto que revolta a sua vida inteira de moderação e respeito as autoridades constituidas, e todos reunidos declarando que não havendo justiça na comarca, onde o imperio da lei é uma ficção e a liberdade do cidadão um escarneo veem por este modo protestar solemnemente contra o estado de desespero em que se veem collocados em consequencia da arrogancia de poder das referi las autoridades. Declarão mais que fazem este protesto para que quando um dia volte a esta terra a justiça foragida possa fazer valer os seus sagrados direitos tão altamente conculcados—será responsavel principalmente pelos desactos que estão soffrendo e por qualquer que venhão a soffrer em sua liberdade e vida o sr. tenente Antonio Lopes de Carvalho, actual promotor publico desta comarca, e que é o chefe do partido conservador e portanto das autoridades prepotentes. Assim o disserão e protestarão, do que tudo fiz este termo que depois de lido e o acharem conforme assigno os protestantes. Eu, Benjamin José Constant Wanderley, tabelião publico interino o escrevi.—Trasibulo de Carvalho e Silva.—Manoel Lopes Correia Lima.—Nelson Luiz Correia.—João Baptista da Costa.—Claudio Gomes de Moraes.—Horacio Fernandes Pereira.—Livio Hermenegildo da Silva Marques. Está conforme ao proprio original e do qual me reporto, do que dou fe.—Barras, 25 de Novembro de 1885.—Eu Benjamin José Constant Wanderley.—Tabelião publico interino o escrevi e assigno.—O Tabelião publico interino.—Benjamin José Constant Wanderley.

VIVA A POBREZA!

MORRA O EXERCITO!

O estabelecimento azino é a fonte onde os peixinhos do exercito e da policia estão sendo tinguidos com 10% na agua metalica, ou iscados com 200% nos anzões intitulados—mercadorias.

A' rogo da petição rasgada, Mucuripe Terceiro.

Natal, 26 de dezembro de 1885.

Sr. Redactor.—Fugindo ao medonho calor da capital, vim ter a esta apreziavel estancia campestre.

Aqui sinto-me outro—expansivo, franco e jovial. A natureza, convidando as doces contemplações, as festas despertando um san numero de ideias nobres e de sentimentos bons; a convivencia com pessoas amaveis e de fino trato; tudo transformou-me completamente, de fond em comble.

Eu, indifferente e bisinho ahi, sou hoje uma influencia activa e sympathica no mundo encantador em que vivo. E' ao coronel Joao da Silva Britto que se deve agradecer a amenidade desta terra. Ha mais de vinte annos elle emprega os mais pujantes esforços para tornar a um refrigerio paradisiaco. E vai conseguindo. A capella ja esta construida e nam estylo grandioso e elegante, com uma sacristia lateral, saltando a outra e o corpo da igreja, para cuja edificacao o povo coopera denoda e tenazmente. A esses empenhos na grande obra, e justo accrescentar os do conego Raimundo Gil da Silva Britto, cuja intelligencia e dedicacao a causa religioza muito o recommendao aos nossos concioios.

Consta-me que ha uma lei provincial creando um curato aqui. E' pena que o exm. sr. Bispo diocesano nao o tenha ainda querido canonicar. No entanto, contamos com breve o faça, attento o seu reconhecido zelo pela religiao.

Existem duas escolas publicas na localidade—uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino.

A' 23 deste comecarao as noveas, acompanhadas de um excellente coro instrumental e vocal. As cantoras, exm. sr. Candida Noronha, Lidia Noronha, Honorata Santos, Jovina Noronha e outras, ja pela gentileza do porte e da idade, ja pela dopura da voz, vao dando immenso brilho a festividade religioza, o que muito honra o distincto maestro Joaquim Berillo, director da orchestra e mestre das mimosas dilettantes. A musica e' um optimo auxiliar da religiao, maxime quando executada pela argentea garganta de graciosas deidades. E eu, ouvindo aquella harmonia angelica, parece que me elevava aos concetos e esplendores do ceo. A uma hora da manhã de 25, celebrou-se missa cantada, e resadas as seis e nove do dia. A multidão affluia pressurosa: a capella e o antigo cemiterio, que fica em frente, onde ha de sea levantando o corpo da igreja, não comportavão o povo, que se podia avallar em tres mil pessoas. No interior da capella ergue-se um magestoso altar, onde, no meio de entras lindas imagens, sobressahe um Menino Deus cheio de candura e meiguice, medindo setenta centimetros pouco mais ou menos de altura. Entre os moços que ornão o altar distingue-se uma rica banqueta de metal branco, ofertada, segundo me informão, pelo conego Gil.

O lugar promette lisongeiro futuro, contando já grande numero de habitantes e bons predios, entre os quaes destaca-se a morada particular do coronel Silva, construida com muito gosto e solidiez. Já está concluido o novo cemiterio fóra da povoação, o que foi um grande melhoramento quanto as condições de elegancia e hygiene.

Fazendo algumas excursões pelo campo, tive occasiao de apreciar os terrenos de lavoura que cifraverem este povoado nascente. Os velhos agricultores garantiram-me que são os mais férteis possiveis, produzindo sobre tudo cereaes em abundancia.

Por minha parte, garanto-lhe, sr. redactor, que estou um verdadeiro matuto: aborreço o bulicio das cidades e adoro a singlense de costumes desta abençoada terrinha, tudo isso por virtude da esplendida festa que tenho aqui gosado. E agradeço-lhe a publicação destas louscas linhas, envio-lhe o meu Shake-hand.

Thompson.

NOTICIARIO

Como esperavamos chegou a 28 do passado o nosso illustre amigo dr. Firmino Martins, com a s. exm. familia. Crescido numero de amigos forão recebê-lo a bordo, e o acompanharão até a casa do nosso illustre amigo dr. Souza Lima, onde hospedou-se, seguindo a 29, em vapor extraordinario, para Amarante.

Diversos amigos de s. exc. e algumas familias forão até o sitio "Salobre", 3 legoas desta capital, donde voltarão a bordo do vapor "Therézine", posto pela illustre directoria a disposição dos amigos de s. exc. Durante o tracto foi servido om luto alioço, no correr do qual forão brindados diversos cavalheiros presentes, sendo o exm. sr. dr. Firmino o alvo de espontaneas e cordias manifestações de apreço. O illustre magistrado, cuja brilhante carreira politica foi feita através de lutas renhidas, e sem contestação alguma um chefe prestimoso, cuja fé de officio está cheia de nobres e invejaveis feitos.

Dejeando-lhe boa viagem e á sua exm. familia, fazemos votos para que a sua virtuosidade digna esposa se restabeleça promptamente.

A "Epoca" de domingo, na sua toleima literal, atravessou as ruas da cidade fazendo moimeas e tregeteis de regateira, ora arrotando dosafors, ora bocado de insolencias, erendo, afinal, chamar sobre si as vistas da officina que a despreza, como um traste ruim que é. A pobre moça, no seu triste hystirismo, perdeu o senso. Continue a uzar ferro, moça.

O sr. Jayme e seo digno amigo Queiroz, os dois heroes da actualidade, um torto na bocca e o outro de um olho; juntos, irmanados eggridem ao nosso collega Cloualdio, que cada vez se julga mais feliz recebendo os docetos dessa boa gente coligipana.

Mas acredita o sr. Jayme que deixamos o terreno respigado em que o desancamos impiedosamente foi recetando a sua cadadura? Ora esta!

O que não podiamos era ficar eternamente atrepados sobre s. s. e nem o nosso pulso é de ferro para bater indeternadamente sobre o seo rosto. Demos-lhe uma estrega regular e prolixa e assim, sem occuparmos-nos especialmente da sua magestosa individualidade, tratamos sempre de baixo de vista, applicando-lhe, quando merecer, os bolos que julgamos necessarios para conduzi-lo povaymente ao bom caminho. Tudo

tem em termo e a serie de artigos—o verdadeiro culpado—que tamanha influencia exerceo na sua pessoa, devia acabar-se como acabou deixando-o todo desmantelado e confundido. O nosso fim foi dar um ensino em s. s. e demos. Para que mais? Para o delegado-Queiroz—mantivamos emcommendar na União umas pilulas que lhe administrou o capitão Nascimento para seo uzo e regalo. Será isto mais um motivo para a sua canonisacao, mas o que fazemos? Vá, pois, o sr. Queiroz para o ceo.

Então, sr. Jayme, nem uma palavra sobre a sua negra ingratitude ao dr. Rezende, o seo chefe no jornalismo e por cuja influencia, que s. s. recorria humildemente, entrou no credito? O seo silencio é indicativo da acquiescencia e nem s. s. podia negar, apesar da sua coragem para mentir, um facto notorio. E tambem nada nos diz com relação ao enredo que pretendeo fazer com o dr. Cruz?

Como vae a sua cara, apervalhada?

Estimamos que o sr. Benedicto de Barros Alencar, mereça os bons juizos dos nossos amigos de Jacós e Picos. Si s. s. os recebe realmente é porque os merece; mas não será um flautelo, algum debique, que s. s. toma ao serio? E' o que nos parece. Emfim... Estimamos que deixe o soldado com que anda cavallando pela comarca ameaçando processar a quem não voltar no Jupiter do sobrado. Não chamamos a atepção do sr. Prado para isto, porque, alem de ser o maior motivo de recommendação para o sr. Alencar, acrecece que este promotor nada mais fará do que seguir o santo e a senha do palacio.

Nunca censuramos ao sr. José Lino por ser promotor e cidadão; o censuramos por outros motivos. Leia a fuzza a nessa colleção. Para que vem por onde não fomos? E' para não nos encontrar?

Resposta lacedemonica. — O nosso presado amigo tenente coronel Francisco Barbosa Ferreira, recebendo uma portaria do juiz dos orphãos da União, dr. Antonio Geraldo Teixeira, na qual este houve por bem exonerar o do lugar de curador geral dos orphãos por não ter os requisitos para continuar a exercer o mesmo cargo, respondeu: «Ilm. Sr.—Decretada por v. s., honra-me a demissão que acabo de receber de curador geral dos orphãos deste termo.»

A uma portaria affrontosa, na qual o sr. Geraldo poz-se na altura da sua nobreza, só uma resposta firme e alliva como esta. E diga-nos o sr. Geraldo quem ficou peor colleado: o juiz demissor, ou o curador demittido?

Amarante.—Continuão os negocios judiarios dessa importante localidade anarchizados pelas violencias do delegado de policia Antonio Ribeiro Gonçalves. Os animos profundamente emociados pelo alarde com que o vanglioso delegado affronta a lei, desrespeita a autoridade do honrado dr. juiz de direito da comarca estão preparados para todas as lutas; lutas que estão eminentes graças aos insultos, fanfarronices e bravatas do famoso José Ribeiro Gonçalves, que em todas as esquinas grita com todas as suas forças, como lhe é habitual, que não faz caso do juiz de direito, cujas ordens de habeas corpus serão violadas, porque acima de tudo, na comarca, campeia a sua ignorancia, o seo genio espalhafatoso e barulhento, que o tem collocado na primeira planina dos desordeiros. Diante dessa ostentação, desse publico e manifesto intento criminoso, chegando o ruivinhoso espadachim a ameaçar physicamente ao digno juiz de direito, é claro que no Amarante estão em inepites scenas de sangue; por que os nossos amigos, ameaçados como vivem, estão dispostos e promptos para todas as reprecizias. Não é possivel que as barbas do governo seja mantido em custodia um individuo coberto pela egide de uma ordem de habeas corpus, que um delegado de policia mantenha ostensivamente no calabouço um official da guarda nacional, sem que seja dada sequer uma providencia no sentido de fazer a lei respeitada e garantida a autoridade do juiz de direito e a vida de tantos cidadãos, jurados pelos que tudo dizem poder escedidos no governo que patrocinam a criminosos por amor de miseraveis interesses eleitoraes. Na cadeia publica está aquartellada a força policial as ordens de um official sem criterio, cuja retirada do Amarante se faz urgente, porquanto com um arregaço de ordens monstruosas e que a sua posição e responsabilidade devião repellir, pois que ordens illegaes a'ninguem obriga.

Tendo a sua disposição esse policial, o delegado Antonio Ribeiro, invigado pelas bravatas, juras e sanguinolentas ameaças do irmão José, não faz mysterio em propalar que o alferes Samuel será mantido no calabouço até cumprir a pena, porque não obedece as ordens do illustre juiz de direito da comarca, a cuja casa promette ir insulto o até esbordalo-o, porque será este o remedio heroico para a obrigar o governo a tirar do Amarante! Um tal estado de cousas, que não desehamos com as verdadeiras e negras cotes, não pode continuar estranha as medidas que reclamamos á s. exc. o sr. dr. Prado a que as autoridades judiarias do Amarante, a seo turno, pedirão á s. exc., a quem, de novo, supplicamos providencias effezzes para a repressão dos desmandos e violencias praticadas pelo desbragado Antonio Ribeiro Gonçalves! O governo de s. exc., corre risco de ser manchado pelo sangue de brasileiros distinctos si s. exc. não attender aos reclamos dos habitantes do Amarante, onde, como s. exc. não ignora, exerce uma compressão cruel o policial que timbra por menosprezar as regalias legaes e desobedecer a lei.

Nos reclamamos providencias movidos pelo horror que nos infunde a confagração em que se acha a comarca do Amarante. Os nossos amigos ameaçados de serem arrastados a cadeia, de serem espancados, lucedados, violentados em

todos os seus direitos, temem menos a espectativa dessas desgraças, porque estão promptos para repellirem aggressão por aggressão, de que nós que, longe do theatro e paixões dos acontecimentos, desejavamos ver a lei alçada ao sealliar e garantidos todos os direitos dos cidadãos.

S. exc. será o unico responsavel pelo máo como pelo bom caminho que tomarem os negocios do Amarante. De s. exc. depende a sorte boa ou má dos habitantes da localidade. Portanto é sobre s. exc. que cabirá a responsabilidade ou a gloria da anarchia ou da pacificação dos animo do Amarante porque está nas mãos de s. exc. remover o obstaculo, tolher os ventos ou espalhar as tempestades, na certeza de que, repetimos, quaes quer que sejam as consequencias desse tumulto levantado pelo delegado Antonio Ribeiro é s. exc. o unico responsavel pelo que lá se der.

Esperamos que s. exc., compenetrado da sua posição, do importante papel que representa, saiba fazer respesar a lei e prevalecer o imperio da autoridade por cima e apazar as atepções criminosas de um delegado violento e arbitrario. Vejamos o que s. exc. faz.

Escrevem-nos de Campo-maior. «O carcereiro da cadeia publica do villa Manoel Correia Lima, apesar da restricta obrigação que lhe impõe a lei de residir no edificio da mesma cadeia e nelle permanecer durante a noite, mora a bom paladar em sua casa e quasi sempre anda dias fora desta villa em serviço de roça, pescarias, caçadas e passeios, de forma que de quando em vez as chaves das prisões audão por não de individuos sem responsabilidade legal.»

Chamamos attenção do sr. dr. chefe de policia para semelhante abuso e a do exm. sr. dr. Prado, para que em sua administração haja moralidade ao menos nos negocios publicos.

Esmola.—Algumas almas caridosas e entusiasticas sahirão em romaria pelas ruas da cidade com uma subscripção esmolando um obolo ao partido conservador para occorrer as despesas da eleição do dr. Coelho Rodrigues!! A colheita foi parca: apenas uns 200 mil reis. A gente conservadora devia gastar contos e contos para, a troco de ouro, salvar a infeliz candidatura do seo patrão, que apesar de rico e ganhar mensalmente um lindo conto de reis, não tem a generosidade de gastar-o em favor da sua eleição. Forte avareza!! Mas, como o dr. Coelho Rodrigues faz obsequio ao grande e generoso partido conservador em aceitar a deputação que lhe offereceram, é de bom que as custas corrao por conta dos mesarios e juizes da festa. Quem tem dor de dente é quem vai á casa barbeiro. Os conservadores que desejão ver no parlamento o prodigioso Coelho que abra a bolsa. O dr. Coelho já faz nobito recebendo o suffragio.

No Paty velho, á uma legoa desta capital, em consequencia d'uma surra que inflingiu Anna Pereira, mulher de Manoel Ferreira de Lemos, conhecido por Bala—em Anna Rosa do Espirito Santo, esta abortou uma criança com a cabeça quebrada e já em estado de putrefacção.

O subdelegado de policia respectivo procedeu o inquerito policial deixando de fazer os respectivos corpos de delicto na offendida e na criança abortada em consequencia de lhe faltarem os meios necessarios; mas levou semelhante facto ao conhecimento do sr. dr. chefe de policia.

Consta-nos que existe por ahi forte protecção em favor da delinqüente, sendo um dos protectores o celebre Raimundo de Aré, o mesmo medico que, provavelmente, fará o corpo de delicto. Esse Raimundo é natural que proteja a assasina. Similis similibus gaudet. O diabo protege os seus. E a illustre policia com seo illustrissimo chefe dormem na paz do senhor! Quanto peor, melhor.

A illuminação publica está pessima. O actual arrematante deixa, toda noite, muitos lampões apagados e os que manda acender tem os vidros tão enfumados que a claridade desaparece completamente. Não temos que pedir providencia, porque, para a gente de palacio, quanto peor melhor, e vivendo como vive o espirito do grande Illumina em trevas, ha de amar a escuridão. Mas o capitão Serafim que é o superintendente da illuminação publica o que faz? Sr. coronel Mendes, era tempo agora de s. s., com mais proveito, exercer a sua tão preconizada vigilancia. Dormes ou velas?

Escrevem-nos da União: «O promotor em exercicio Marcellino Castello Branco é vereador da camara e o presidente desta Fernando Lobo é collector deste termo, e no em tanto ambos continuão exercendo os dois empregos, visivelmente incompativeis.»

Sr. dr. Prado olbe para isto.

O thesoureiro do thesouro provincial, sem licença, deixando um substituto pago pela provincia, andou por fora do dia 3 a 21 do passado, flautecendo a existencia. No fim do mez venhão os cobres e deixemos correr o pão para Casias, onde foi encontrar o capitão-mór, que fechará os olhos sobre isto, bem como o seo companheiro de viagem. Ha muita gente feliz!

Na Inglaterra, onde o partido liberal cahio quasi conjuntamente com o nosso, foi este o resultado das eleições:

Table with 2 columns: Party and Seats. Liberals: 321; Conservadores: 255; Parnellistas: 84.

Como na Inglaterra, o partido liberal brasileiro, na proxima eleição triumphará necessariamente. Os nossos amigos, unidos e crentes, concorrão ás urnas, que a victoria será nossa. Em todo o paiz os liberaes estão unidos e em quasi todas as provincias os conservadores divididos, brigados, como sempre. Em Pernambuco, S. Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul, Bahia e Rio de Janeiro, a luta entre elles ja patente e irreconciliavel, será ainda um penhor do nosso triumpho.

Estamos informados, por pessoa fidedigna, que Jeremias Guimarães não requerio nem teve a seo favor erido alguma recente de habeas corpus. A noticia que a "Epoca" deo a respeito, envolvendo nos seus desalores habituaes o nome

de nosso illustre amigo dr. Firmino Martins, é uma péta. O sr. Jayme, como muito feição, allimento irritante que o fez dançar na corda.

Para S. João do Panhy, onde reside, seguio o nosso presado amigo capitão Raimundo de Souza Martins, advogado ultimamente provisionado. Dejeamos-lhe boa viagem.

Com a sua exm. familia acha-se entre nós o nosso importante amigo capitão Solon Augusto Pereira da Silva, quem saudamos.

E' candidato pelo 11º districto da Bahia o dr. Ray Barbosa, districto em que mais de dois terços do eleitorado é liberal, sendo, portanto, certa a victoria do grande orador.

A chapa liberal para deputação geral pelo Ceará é a seguinte: 1.º districto João Brígido dos Santos; 2.º dr. Fausto Barreto; 3.º dr. Helvecio Monte; 4.º dr. Theodoro Souto; 5.º dr. Miguel Castro; 6.º dr. Manoel Coelho Bastos do Nascimento; 7.º dr. Thomaz Pompeu; 8.º dr. Joaquim Bento de Souza Andrade.

Esteve funcionando o tribunal do-jury desta capital.

Circular.—Pela presidencia da provincia de Pernambuco foi expedida a seguinte circular ao juizes de direito e de paz:

«A Secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 28 de Novembro de 1885.

«Chamo a attenção de V. para o aviso constante do impresso, junto, do Ministerio dos Negocios do Imperio, em virtude do qual a revisão eleitoral, a que se está procedendo (e não pode servir para a proxima eleição de deputados geraes), não poderá tambem servir para a de membros da Assembléa Legislativa Provincial, ainda mesmo que fique definitivamente concluida antes do dia da eleição.

«Deus guarde a V.—José Fernandes da Costa Pereira Junior.—Sr. Juiz de...

«Ministerio dos Negocios do Imperio, em 12 de Novembro de 1885.

«Ilm. e Exm. Sr.—Resolvendo a consulta do 1.º juiz da paz da parochia da cidade de S. José d'El-Rei, submettida ao governo com o officio dessa presidencia n. 24, de 27 do mez proximo passado, declaro a V. Ex. para o fazer constar áquelle funcionario, que, devendo harmonisar-se a disposição da 2.ª parte do art. 236 do Decreto n. 8213 de 13 de Agosto de 1881 com o art. 8.º § 10 da lei n. 3029 de 9 de Janeiro do mesmo anno, o qual dispõe que se não procederá a re- visão do alistamento eleitoral no periodo que decorrer entre a data da dissolução da Camara dos Deputados e a da eleição, que se fizer em consequencia della, é claro que os trabalhos de revisão do corrente anno, que, por terem começado antes de dissolução, proseguirão depois d'ella, em virtude da disposição citada do Decreto n. 8213, não devem ser attendidos em eleições, que se effectuarem no referido periodo, e neste caso está a eleição dos membros da Assembléa Legislativa dessa provincia, marcada para o dia 30 do corrente mez.

«Deus Guarde a V. Ex.—Barão de Mamoré.

«Sr. Presidente da provincia de Minas-Geraes.

«Um telegramma de Campo-maior transmittiu-nos a triste noticia de haver, na madrugada de 1 do corrente, alli fallecido o nosso prestimoso e honrado amigo, o sr. conego Simpliciano Barbosa Ferreira, vir tuoso vigario da villa da União. E' profundamente contristados que damos semelhante noticia ao partido liberal, em cujas fileiras sempre militou o illustre finado, prestando-lhe, em todos os tranços e lutas que tem travado, seu valioso apoio, o seo concurso franco e leal.

«Homem de caracter sincero, de costumes rigidos e sacerdotae caridoso e christão, o conego Simpliciano por suas virtudes, bondade e honesta era muito considerado na sua freguezia, amado das suas ovelhas e estimado por todos que o conhecio e com elle tratarao.

«Apresentamos as nossas condolenças a toda sua exm. familia e sobretudo aos nossos amigos tenente coronel Francisco Barbosa Ferreira, dr. José Faustino da Silva, capitão Mariano Gil Castello-Branco e Coriolano de Castro Lima.

«Na Parahyba acaba de fallecer o nosso presado amigo José Raimundo dos Santos, ainda na flor da idade. Era empregado na alfandega onde bons serviços prestou. Era liberal decidido e a sua morte deixa um claro nas fileiras onde sempre militou com abnegação e sem olhar para sacrificios. Aos seus respeitaveis paes e tio, nos seus distinctos amigos, o conego Raimundo dos Santos, major Quintino, e o sr. Miranda Ozorio e á toda sua exm. familia as nossas condolenças.

«Falleceu no termo de Oeiras a muy digna e virtuosa esposa do nosso presado amigo tenente José Joaquim Pereira. Ao seu incohecivel esposo assim como aos seus queridos filhos e respeitaveis paes e tio, nossos distinctos amigos capitães Manoel Irineo Pereira e José Pereira Nunes, apresentamos as nossas condolenças, as quaes são extensivas a todos os parentes da illustre finada.

«Falleceu em Lisboa D. Fernando, paes do rei de Portugal.

«Falleceu a innocente Luiza, filha do nosso presado amigo Luiz Bento de França, quem cota a sua exm. familia, apresentamos os nossos sentimentos.

ANNUNCIOS

Harmonia Therézinease De ordem do Ilm. sr. presidente da directoria d'esta Sociedade convidado todos os socios, parentes e amigos do socio Lucio José Ribeiro para assistirem na Igreja de N. S. das Dores, no dia 3 de janeiro as 5 horas da manhã, uma missa que a meena Sociedade manda rezar em suffragio d'alma do referido socio, fallecido a 12 deste mez na cidade da Parhyba, onde acha-se em tratamento. Theresina 31 de dezembro de 1885.

G. L. secretario, Felipe Pereira Borges. Ther., 1885: impr. por Joaquim d'O. Costa